

Manoela: militância desde cedo

AFONSO COZZOLINO
Da **Editoria de Política**

Entre os cerca de 500 jovens que invadiram o Congresso para acompanhar a definição da Constituinte sobre o voto facultativo entre os 16 e os 18 anos estava Manoela Pinho de Azevedo Souza, de 16 anos. No meio da massa, ela era apenas mais uma manifestante. Mas ao contrário da maioria dos seus companheiros, Manoela é bastante conhecida. Foi ela quem em 1979, quando tinha apenas sete anos, escreveu uma carta ao então presidente Jo-ao Figueiredo pedindo providências contra a devastação da Serra da Canastra, em Minas. A partir daí, Manoela engajou-se na luta pela preservação do meio ambiente, fundou no Rio o Movimento **As Crianças em Defesa da Natureza**, hoje transformada em **Movimento em Defesa da Natureza** — e não parou mais.

Manoela Souza chegou ao Congresso no final da manhã e imediatamente começou a articular a aprovação do voto aos 16 anos. Conversou com parlamentares e no final da tarde estava certa de que não havia como rejeitar a inovação. “O quorum está muito

JULIO ALCANTARA



Ela não se decidiu por nenhum partido político

baixo, o que é bom pra gente”, disse, ainda quando desempenhava a dura tarefa de tentar modificar os votos de alguns constituintes. A jovem explicou que desde 1980 se preocupa com a questão do voto para menores — e por isso se engajou no movimento. Sobre o “temor” do Governo quanto a aprovação do voto mais cedo, ela tem uma tese: “Eles estão morrendo de medo da gente, pois sabem que a juventude está insatisfeita. A maioria dos que estão aqui dentro não se reelege”, apostou.

Manoela, contudo, sabe que

a maioria da juventude brasileira não tem consciência política. Por isso, afirma que o maior desafio ainda está por vir: “Precisamos agora realizar uma campanha para conscientizar o jovem da força que ele tem e convencê-lo a se alistar. A campanha vai ser difícil. Aqui na Constituinte trabalhamos em cima de 559 deputados e senadores num recinto fechado. Agora vamos trabalhar em cima de oito milhões de jovens, espalhados por todo o Brasil”, disse ela, frisando não ser ligada a qualquer partido político.